

## **PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO PROUNI SOBRE SUA PRÓPRIA FORMAÇÃO**

**Aluno: Lidiane Duarte Silva de Oliveira**  
**Orientador: Sandra Regina da Rocha Pinto**

### **Introdução**

A educação no Brasil é caracterizada por ser tradicionalmente excludente, permitindo acesso apenas às chamadas elites [1]. Como consequência, o Brasil possui um dos índices mais baixos de acesso à educação superior, no conjunto da América Latina. O governo federal ao tentar mudar esta situação instituiu o Programa Universidade para Todos – PROUNI – com o objetivo de colocar nas IES particulares jovens de baixa renda e egressos de escolas da rede pública [2]. Inúmeros estudos, sob diversos pontos de vista, foram realizados a fim de discutir se o programa realmente resolveria os problemas de acessibilidade e inclusão social do país. Porém, pouco se discutiu sob a ótica dos próprios alunos beneficiados pelo programa. Com o objetivo de aproveitar essa lacuna de pesquisa, o presente trabalho caracteriza-se por identificar as diferenças existentes entre os alunos bolsistas e alunos não bolsistas, de acordo com a percepção do estudante beneficiado. E a partir desta análise, responder o seguinte problema: em que medida estas diferenças interferem, positiva ou negativamente, na percepção que os bolsistas têm a respeito de sua própria formação num centro de ensino voltado para a elite?

### **Base Teórica**

A universidade sofreu influência de diversos modelos de educação ao longo de sua existência, porém, continua sendo caracterizada como voltada para as elites intelectuais e, consequentemente, financeiras, que ao terem condições de estudar em boas escolas particulares durante o ensino fundamental e médio, têm maiores chances de aprovação no exame vestibular, que possui características fortemente seletivas [1; 3]. Dessa forma, apenas uma minoria alcança uma situação profissional bem remunerada e status na sociedade [3].

Rodrigues (2000), em seu ensaio, comenta sobre os constantes problemas de comunicação entre pessoas de culturas diferentes ou apenas de ambientes educacionais diversos. O autor também afirma que percepção e atitudes se influenciam mutuamente e a aproximação de pessoas diferentes pode causar primeiras impressões errôneas devido a estereótipos. Entretanto, com o passar do tempo, a convivência pode fazer com que haja um conhecimento mútuo, reformulação de estereótipos, estabelecendo relações interpessoais satisfatórias a ambas as partes envolvidas.

### **Metodologia**

De acordo com o objetivo da pesquisa toma-se como objeto de estudo o relato da experiência vivida por estudantes brasileiros do curso de administração da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro participantes do programa de bolsas de estudo estabelecido pelo governo federal. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que se deu por meio de estudo de caso. É caracterizada como descritiva e exploratória, pois se objetiva descrever percepções e expectativas dos alunos pesquisados. Os dados foram coletados por meio de dois questionários que foram enviados por e-mail.

Buscou-se identificar as formas como a instituição de ensino é percebida pelos alunos bolsistas e estimulá-los a realizar uma auto-reflexão a respeito da sua visão de futuro como administrador e como indivíduo. Dessa forma, a partir da análise dos dados coletados e o cruzamento com a base teórica levantada foi possível esclarecer o problema da pesquisa.

### **Programa Universidade para Todos**

Os principais critérios para ser beneficiado pelo PROUNI são que o aluno seja egresso do ensino médio público, possua renda per capita familiar de até três salários mínimos e tenha obtido nota superior a 45 pontos no ENEM. Para a permanência da bolsa, é necessário que o aluno tenha até 75% de aproveitamento acadêmico no período [2].

### **Conclusões**

Percebe-se que as principais diferenças percebidas pelos estudantes são provenientes da situação financeira. Essas diferenças distanciam os alunos de grupos sociais diversos num primeiro momento. Os bolsistas ingressam na universidade com um pensamento formado a respeito dos demais alunos, mas que vai sendo modificado através da aproximação feita ao longo da convivência e trocas de experiências e faz com que a situação financeira deixe de ser uma barreira de relacionamento.

Os bolsistas afirmaram terem inúmeras desvantagens competitivas em relação formação profissional e disputa por uma vaga no mercado de trabalho, pois devido à falta de condições financeiras e de tempo, enfrentam dificuldades para realizar atividades extracurriculares que os ajudem a estar mais bem preparados para o mundo do trabalho. Em contrapartida, estas diferenças são a mola propulsora que os motiva a buscar ainda com mais força de vontade o objetivo de manter a bolsa, se formar entre os primeiros da turma, “sugar” o máximo de conhecimento possível por meio das aulas e das diversas fontes de conhecimento que a universidade proporciona aos estudantes, e a superar quaisquer obstáculos.

Constatou-se que os bolsistas se sentem privilegiados por poderem estudar na mesma instituição que as pessoas desse nível social e que há chance de formação de ótimos contatos, o que faz com que tenham expectativas de conquistas profissionais semelhantes. De certa forma, também se consideram “elite intelectual” na instituição, afinal, são poucas pessoas do seu ambiente habitual que obtém essa conquista.

### **Referências**

1. SILVA, F. C. M.; OLIVA, E. C. Políticas públicas de inclusão sociais e Iniciativas de acessibilidade ao ensino superior particular do Triângulo Mineiro: uma discussão das tendências na ótica de formadores de opinião. **Anais XXX EnANPAD**, Salvador, 2006. CD-ROM
2. BRASIL. Ministério da Educação. Disponível em: < <http://prouni.inscricao.mec.gov.br/ProUni/Oprograma.shtm>>. Acesso em: 18 de março de 2008.
3. FERRARI, Marian A. L. Dias; SEKKEL, Marie Claire. **Educação Inclusiva no Ensino Superior: Um novo desafio**. Psicologia, ciência e profissão, USP, 2007. Disponível em: < [http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932007001200006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007001200006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 17 de junho de 2008.
4. RODRIGUES, Aroldo; ASSMAR, Eveline Maria Leal; JABLONSKI, Bernardo. **Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes, 2000.